

Diadema lidera ranking de roubo e furto de celular no Grande ABC



DADOS. Segundo a publicação, 78% dos casos de roubos e 44% dos furtos ocorreram em vias públicas, com maior incidência nos fins de semana, na parte da manhã

Cidade é a 14ª do País na prática desse crime; Sto. André e S. Bernardo também aparecem nas 50 primeiras posições

O Grande ABC registra três cidades entre as 50 com maior taxa de roubo e furto de celular no Brasil. Diadema, em 14º lugar, Santo André (27º) e São Bernardo (43º) integram os municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes com alto índice de subtração de aparelhos em 2023, segundo dados do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgados ontem. Diadema contabilizou taxa de 1.208,4 casos de roubos e furtos para cada 100 mil habitantes. Em Santo André, o índice chegou a 1.005,2, e, em São Bernardo, foi de 833,9. A Capital paulista ficou na terceira posição, atrás apenas de Manaus (2.096,3), no Amazonas, e Teresina (1.866), no Piauí. No Brasil, as delegacias de polícia registraram 937.294 ocorrências no ano passado, sendo quase dois celulares subtraídos por minuto.

Região tem 3 das 50 cidades do País com maior taxa de roubo e furto de celulares

Diadema, Sto. André e S. Bernardo estão no ranking. Brasil registra dois aparelhos subtraídos por minuto

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

O Grande ABC tem três das 50 cidades do País com maior taxa de roubo e furto de celular. Diadema (14º), Santo André (27º) e São Bernardo (43º) estão entre os municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes com alto índice de subtração de aparelhos em 2023, segundo dados do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgados nesta quinta-feira (18).

Diadema contabilizou taxa de 1.208,4 roubos e furtos de celular para cada 100 mil habitantes. Em Santo André, o índice chegou a 1.005,2, e, em São Bernardo, foi de 833,9. São Paulo é o Estado com mais cidades entre as maiores taxas de subtração de aparelhos do País, com 15 municípios no ranking das 50. A Capital, por exemplo, foi uma delas e aparece na terceira posi-

ção, atrás apenas de Manaus, no Amazonas, e Teresina, no Piauí. (Veja dados ao lado)

No Brasil, as delegacias de polícia registraram 937.294 ocorrências no ano passado, sendo quase dois celulares subtraídos por minuto. O levantamento verificou uma inversão na tendência de roubos e furtos no País. Até 2022, o crime de roubo (apropriação indebita de um bem mediante emprego de violência ou ameaça) era a modalidade mais comum para subtração de celulares.

Porém, a partir de 2023, enquanto os casos de roubo diminuíam, as ocorrências de furto (subtração de um bem sem agressão ou ameaça) cresceram. Entre 2018 e 2023, enquanto os roubos de celular tiveram queda de 21%, os furtos de celular tiveram crescimento de 13,7%.

Segundo o relatório, o alto volume de ocorrências de subtração dos aparelhos revela

uma nova dinâmica dos crimes patrimoniais. "Não apenas pelo elevado número de crimes, porque eles (os crimes patrimoniais) são a porta de entrada mais fácil do crime organizado para uma série de outras modalidades delituosas que estão a financiar e aumentar o poder das organizações criminosas, a exemplo dos estelionatos e golpes virtuais", apontou o relatório.

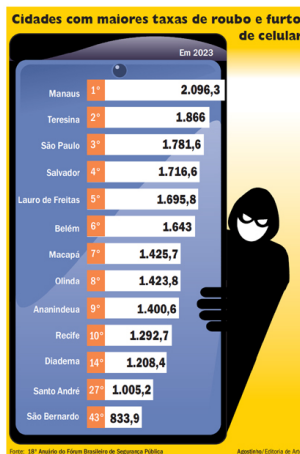
A marca mais visada pelos criminosos foi a Samsung, com 37,4% dos casos, seguida pela Apple, com 25%, e pela Motorola, com 23,1%. Embora respondam por apenas 10% do mercado nacional, os iPhones representam uma em cada quatro subtrações de aparelhos. O Fórum ressalta que, quando se atenta a proporções, é possível dizer que os usuários da Apple correm mais riscos na comparação com aqueles que utilizam telefones de outras marcas.

PADRÕES
Segundo a publicação, 78% dos casos de roubos e

44% dos furtos ocorreram em vias públicas. No que diz respeito aos dias da semana, os furtos apresentam maior incidência nos fins de semana: sábados e domingos somam 35%, em especial na parte da manhã, das 10h às 11h, e a partir do meio da tarde, entre 15h e 20h, quando há menos pessoas circulando pela cidade.

Os roubos são mais frequentes entre terça e sexta-feira, com picos nos horários em que essas pessoas estão saindo de casa para o trabalho ou escola, entre as 5h e 7h da manhã, e quando retornam no fim do dia, entre 18h e 22h.

Sobre a prática do crime por gangues de bicicletas ou motos, cada vez mais comuns nas cidades da Região Metropolitana de São Paulo, o relatório destacou que é uma tática utilizada pelos criminosos para, além de subtrair o aparelho, poder acessá-lo desbloqueado para facilitar a invasão a aplicativos de bancos ou que permitam transferências ágeis de recursos.



Violência contra mulher e letalidade policial crescem

Segundo o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado ontem, todas as modalidades de violência contra a mulher cresceram no País em 2023. As taxas de diferentes delitos, em comparação com 2022, apontaram alta de 9,8% nas agressões decorrentes de violência doméstica, 34,5% de perseguição (stalking), 16,5% de ameaças, 33,8%

de violência psicológica, 9,2% de tentativa de homicídio e 7,1% de tentativa de feminicídio.

No ano passado, o Brasil registrou um estupro a cada seis minutos – no total, foram contabilizados 83.988 casos, sendo 76% das vítimas vulneráveis, como crianças, idosos, pessoas com deficiência. O relatório apontou ainda que outros

registros de violência sexual cresceram, com o importunação sexual (48,7%), assédio sexual (28,5%) e divulgação de cenas de sexo, estupro e pornografia (47,8%).

As mortes violentas seguiram tendência de queda dos últimos anos e caíram 3,4% em 2023. Foram registradas 46.328 mortes violentas intencionais em todo o País

no ano passado, o que representa 22,8 mortes violentas a cada 100 mil habitantes. Santana (AP), Camaçari (BA), Jequié (BA), Sorriso (MT) e Simões Filho (BA) são as cidades mais violentas do Brasil, segundo dados do relatório.

Apesar da diminuição nas mortes violentas, a letalidade policial cresceu 188,9% em dez anos, de 2013 a

2023, com 6.393 mortes no total, o que significa 3,1 óbitos por 100 mil habitantes. Na comparação com 2022, houve redução de 1%.

A população preta e jovem representa o maior percentual de vítimas, e, conforme destacou o anuário, o risco relativo de um negro morrer por intervenção da polícia é 3,8 vezes maior. Os estados com as polícias mais

letais do País são Amapá, Bahia e Sergipe.

Nesse período, o número de policiais assassinados caiu 18,1%, enquanto os dados de agentes que tiraram a própria vida cresceram 26,2%, com 118 vítimas contabilizadas em 2023. Assim como nas estatísticas de letalidade policial, as pessoas negras são as maiores vítimas entre os policiais mortos e representam 69,7%. Em relação ao gênero, os homens são 96% do total de agentes mortos. **T**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: Capa + página 3